

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Tribuna de Minas Class.: AM-Madeira
 Data 06.11.87 Pg.: 15

Funai confessa extração de madeira

Romero Jucá Filho admite a existência de contratos em áreas indígenas

Brasília - O presidente da Funai, Romero Jucá Filho, admitiu ontem a existência de contratos - cujo número não soube precisar - entre a fundação e empresas particulares para a extração de madeira em áreas indígenas, como o que permite a madeira várzea grandense retirar 55 mil metros cúbicos de mogno e cerejeira das reservas do Vale Guaporé, em Rondônia, habitado pelos índios Nambiquaras e Mequens. Jucá disse, entretanto, que os acordos são "provisórios" e a única maneira de colocar um pouco de ordem numa situação já existente de fato.

- Existem vários acordos entre ma-

deireiras e lideranças indígenas, onde os índios são acintosamente roubados, recebendo apenas 1,5 OTN por uma árvore ineira de mogno. Ao invés dessa negociação nociva, onde as comunidades nem vêem a cor do dinheiro, a Funai resolveu autorizar provisoriamente os contratos que já haviam sido acordados, mas exigindo o pagamento em benfeitorias para a comunidade como um toto -, explicou Jucá.

Segundo ele, os contratos só terão validade até que seja definida uma legislação específica para a extração de madeira em áreas indígena entre a Funai e o IBDF, a exemplo da polêmica portaria assinada com o Departamen-

to Nacional de Produção Mineral (DNPM) autorizando a atuação de empresas mineradoras nessas áreas. A Funai encaminha nos próximos dias uma proposta nesse sentido ao IBDF.

- A situação é muito complexa, temos reservas de até dois milhões e a Funai não está aparelhada para exercer a fiscalização da retirada de madeira -, disse Jucá, acrescentando que, em se firmando uma portaria conjunta com o IBDF, terá que haver licitação pública para a exploração, sendo que os recursos serão incorporados ao patrimônio indígena e revertidos em projetos para as comunidades indígenas.